

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 06/03/2021.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

João Paulo Morandi Barboza

Geografia Tintim por Tintim: a linguagem dos quadrinhos de Hergé no
processo ensino-aprendizagem de Geografia

São José do Rio Preto
2019

João Paulo Morandi Barboza

Geografia Tintim por Tintim: a linguagem dos quadrinhos de Hergé no
processo ensino-aprendizagem de Geografia

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientador: Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini.

São José do Rio Preto
2019

B239g Barboza, João Paulo Morandi
Geografia Tintim por Tintim : a linguagem dos quadrinhos de Hergé no processo ensino-aprendizagem de Geografia / João Paulo Morandi Barboza. -- São José do Rio Preto, 2019
149 f. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto
Orientadora: Carina Alexandra Rondini

1. Ensino. 2. Histórias em quadrinhos na educação. 3. Geografia. 4. Aprendizagem. 5. Educação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JOÃO PAULO MORANDI BARBOZA

Geografia Tintim por Tintim: a linguagem dos quadrinhos de Hergé no
processo ensino-aprendizagem de Geografia

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
UEMS – Campo Grande

São José do Rio Preto
06 de março de 2019

A todos e todas que acreditam em uma educação transformadora e libertadora.

A todos e todas que compreendem que os quadrinhos podem ser mais do que somente histórias.

À minha mãe Cristina, à minha esposa Aline e à Cecília, nossa filha que está por vir.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de iniciar esses agradecimentos por Deus e Nossa Senhora Aparecida, de quem sou devoto. Obrigado pela guarda, proteção e luz refletida sobre meus caminhos.

À minha família, sou grato pelo carinho e apoio sempre demonstrados. À minha tia/madrinha Marister e à tia Mi, espécimes raras de segunda e terceira mãe, e também à Luciana e à Lucimar, que sempre torceram por mim nessa caminhada, agradeço de coração.

Aos queridos Luli, Nando, Washington, João Carlos e Paulo, os quais representam para mim mais do que tios, mas grandes amigos, conselheiros e figuras fundamentais em minha vida, agradeço pelo companheirismo e pelas palavras sinceras.

Agradeço às primas Cá e Carol pela amizade de verdadeiras irmãs, pelas aventuras de outros carnavais, ótimos bate-papos e troca de ideias, e à minha afilhada Letícia e minhas primas Luana e Valentina pelos momentos felizes proporcionados.

Um agradecimento especial para minhas avós Nice e Esther, pela sabedoria que só a experiência proporciona e pelas orações que me fortalecem!

À minha sogra Eliana, agradeço pela confiança e fé depositadas em mim, com o apoio incondicional e a certeza de que eu iria trilhar esse caminho. Ao meu sogro João Francisco, pelas conversas na varanda e pelas atitudes positivas demonstradas comigo.

Agradeço aos meus cunhados Tiago e Alessandra, e ao meu concunhado Neto, pela amizade, carinho e respeito, e por terem me recebido de braços abertos dentro da família.

A todos das famílias Morandi e Barboza, e também das famílias Miguel e Kapp, que por mim torceram!

Agradeço imensamente à nossa querida Dora, amiga e diretora da instituição escolar na qual realizei parte deste trabalho. Muito obrigado pelo carinho, pelos ensinamentos, pela torcida, positividade e alegria de sempre. Com você, fica mais fácil enfrentar a realidade a qual somos submetidos. Estendo meus agradecimentos aos colegas professores e funcionários que dividem as alegrias e as dores do cotidiano de nossa escola.

Ao amigo e ex-professor da licenciatura em Geografia, Rodrigo Furtado, pelo incentivo ao estudo aprofundado no tema das histórias em quadrinhos.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação do IBILCE.

A todos os professores que ministraram aulas no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos do IBILCE, que muito me inspiraram.

Agradeço ao Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto pelos ensinamentos durante as aulas da pós-graduação, pelas conversas nos corredores do IBILCE, pelos telefonemas e mensagens respondidos e por todo o auxílio prestado nessa caminhada.

À Profa. Dra. Ana Maria Falcão de Aragão, pelos conselhos e observações prestados no congresso em Bauru e na participação na banca do Exame Geral de Qualificação. Ao Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes, por ter aceitado com entusiasmo participar da banca de defesa desta dissertação.

Com imensa satisfação e com muita gratidão que me remeto à minha orientadora, Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini. Obrigado pela confiança e pela oportunidade ao me fazer seu aluno orientado. Obrigado por todos os ensinamentos, pela compreensão nos momentos de crise, por vivenciar esse projeto ao meu lado, pela torcida para que tudo desse certo e pelos longos e deliciosos papos durante as sessões de orientação.

Agradeço aos amigos de ontem e de hoje, da infância, da escola, da graduação, da república e da pós-graduação, pois sem amigos dificilmente compartilhamos sonhos.

Com uma gratidão eterna e com um amor imensurável que agradeço minha mãe Cristina pelo inesgotável esforço feito por toda a vida para que eu me tornasse uma pessoa íntegra, honesta e consciente; pela confiança, pelo amor, pelo apoio, pelo cuidado, demonstrados por todo o sempre.

À Aline, minha esposa, companheira, namorada, e agora mãe de nossa filha, todo o amor que eu tenho nessa vida! Obrigado pelos momentos a dois, pelas conversas antes de dormir e nos dias que podemos ficar um pouco mais na cama ao acordar; pelo apoio prestado neste trabalho, pelas ideias, correções, dicas e observações feitas; por me escolher e por compartilhar sua vida comigo; pelo dia a dia alegre e leve que levamos; por chorar, rir, esbravejar, acariciar e sonhar comigo; Obrigado pela Cecília que está por vir!

A luta continua, e o sonho nunca é grande demais para não ser alcançado!



Alexandre Beck (<https://www.facebook.com/tirasarmandinho>, 24 jul. 2017).

RESUMO

O ensino de Geografia, assim como as demais disciplinas do currículo, necessitam de métodos inovadores de ensino-aprendizagem e novas linguagens. A Geografia, enquanto ciência, vivência uma busca constante por identificação, transitando do tradicionalismo que marcou esse saber a novos métodos e pensamentos, principalmente com um viés crítico, que moldam a “Nova Geografia” (SANTOS, 1986) que se apresenta. A ciência geográfica apresenta uma gama de categorias e conceitos a serem trabalhados que permitem uma visão ampla do contexto mundial, sócio-espacial, cultural, político, econômico, dentre outros. No mundo contemporâneo, a variedade de linguagens e produtos de cultura de massa que invadem o cotidiano escolar, permite-nos buscar alternativas para a potencialização do processo ensino-aprendizagem. As histórias em quadrinhos, que se baseiam no uso do texto e da imagem, podem ser uma dessas alternativas. De origem controversa, atualmente as histórias em quadrinhos fazem parte da cultura escolar, sendo por meio dos alunos que as levam para dentro das salas de aula, seja por meio de programas governamentais de incentivo à leitura e que distribuem esse gênero literário. Diante do exposto, a presente dissertação propõe investigar o potencial da coleção de Histórias em Quadrinhos nomeada “As Aventuras de Tintim”, tratando-a como linguagem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos e conceitos geográficos presentes no currículo escolar dos anos finais do Ensino Fundamental. Para tanto, propõem-se pesquisa baseada em análise documental e de aplicação experimental.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Histórias em Quadrinhos; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The teaching of Geography, as well as the other disciplines of the curriculum, calls for innovative teaching-learning methods and new languages. Geography, as a science, experiences a constant search for identification, moving from the traditionalism that marked this knowledge to new methods and thoughts, especially with a critical bias, that shape the "New Geography" (SANTOS, 1986) that presents itself. Geographic science presents a range of categories and concepts to be worked out that allow a broad view of the world context, socio-spatial, cultural, political, economic, among others. In the contemporary world, the variety of languages and products of mass culture that invade the daily school life, allows us to seek alternatives for the enhancement of the teaching-learning process. Comic books, which are based on the use of text and image, may be one of those alternatives. Of controversial origin, the comics are now part of the school culture, and through the students they take them into the classroom, either through government programs to encourage reading and distribute this literary genre. In view of the above, this dissertation proposes to investigate the potential of the Comics collection named "The Adventures of Tintin", treating it as an auxiliary language in the teaching-learning process of the contents and geographic concepts present in the school curriculum of the final years of the Elementary School. To do so, we propose research based on documentary analysis and experimental application.

KEYWORDS: Teaching Geography; Comics; Teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ARTIGO 2

Figura 1 - Balões de quadrinhos.	42
Figura 2 - <i>The Yellow Kid</i> (1997).	45
Figura 3 - <i>The Yellow Kid and his New Phonograph</i> (sem data).	45
Figura 4 - <i>Action Comics</i> #1 (2014).	46
Figura 5 - <i>The Short Bed</i> (1877).	51
Figura 6 - Logotipo da revista O Tico Tico.	52
Figura 7 - Capa da Revista Gibi.	53
Figura 8 - Evolução da Mônica.	54

ARTIGO 3

Figura 1 - Contracapa do álbum “O Templo do Sol”, contendo todas as capas dos 24 álbuns da coleção.	69
---	----

ARTIGO 4

Figura 1 - Faixas de Desenvolvimento Humano.	105
Figura 2 - Como é calculado o IDHM.	106
Figura 3 - Alunos assistindo à animação. / Trecho da animação “O Templo do Sol”, exibida em um retroprojeto.	114
Figura 4 - Trecho da HQ “O Templo do Sol”, digitalizada e exibida em um retroprojeto.	115
Figura 5 - Aluno folheando a HQ para acompanhar a leitura.	116
Figura 6 - Alunos realizando a leitura compartilhada da HQ.	117
Figura 7 - Alunos realizando a leitura compartilhada da HQ.	118
Figura 8 - Alunos respondendo as fichas de acompanhamento da história.	119
Figura 9 - Alunos em grupos para a produção das próprias HQs.	125
Figura 10 - HQs produzidas pelos alunos com temática da floresta amazônica.	126
Figura 11 - HQs produzidas pelos alunos com temáticas sobre costumes e tradições peruanas e incas.	127
Figura 12 - HQ produzida por um grupo de alunas que se destacaram pela qualidade dos textos e desenhos.	128
Figura 13 - Resposta de um aluno do Grupo 2 à questão 1.	130
Figura 14 - Resposta de um aluno do Grupo 2 à questão 2.	131
Quadro 1 - Descrição das atividades realizadas no exercício da prática.	112

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 2

Tabela 1 - Representatividade das HQS no PNBE.	59
--	----

ARTIGO 4

Tabela 1 - Dados socioeconômicos do município de desenvolvimento da prática.	105
Tabela 2 - Dados do aproveitamento dos sextos anos na AAP do primeiro bimestre de 2017.	109
Tabela 3 - Levantamento de dados para a formação dos grupos de alunos.	110
Tabela 4 - Resultados das provas conceituais por grupos, frequência observada.	122

SUMÁRIO

DA ADOLESCÊNCIA PARA A SALA DE AULA	13
ARTIGO 1: A RENOVAÇÃO DA GEOGRAFIA: UMA CONTENDA EM CURSO	19
1.1 Geografia e a luta por um mundo – e uma ciência – novo	20
1.2 No princípio, era a guerra	22
1.3 No ápice dos conflitos, o patriotismo em levante, e a crise insurgente	25
1.4 Novos rumos no campo de batalha (ou: Uma batalha crítica)	30
1.5 Caminhos traçados para além da guerra e distantes da paz	34
1.6 Território sitiado	36
REFERÊNCIAS	38
ARTIGO 2: HISTÓRIAS QUE VÃO MUITO ALÉM DOS QUADRINHOS	40
2.1 Sobre histórias em quadrinhos	41
2.2 Os primórdios das HQs	42
2.3 Na terra do Tio Sam, o Menino Amarelo é linha de frente	44
2.4 Do velho mundo surgem as velhas histórias	48
2.5 O Brasil descobre os quadrinhos	51
2.6 Quadrinhos são legais	55
2.6.1 A LDB abre as portas	56
2.6.2 Os PCN dão voz aos quadrinhos	57
2.6.3 A hora e a vez dos quadrinhos na escola: o PNBE	58
2.7 Uma história sem fim	60
REFERÊNCIAS	63
ARTIGO 3: GEOGRAFIA TINTIM POR TINTIM	65
3.1 Hergé, Tintim e suas histórias	66
3.2 O começo da aventura	67
3.3 “Raposa Curiosa”	70
3.4 O repórter de topete escreve a própria história	79
3.5 A Geografia em “As Aventuras de Tintim”	81
3.6 Um universo de possibilidades	94
REFERÊNCIAS	97
ARTIGO 4: GEOGRAFIA QUADRO A QUADRO: REFLEXÕES DE PRÁTICA EM SALA DE AULA	99
4.1 Quadrinhos em prática no ensino de Geografia	100
4.2 Por dentro do Templo do Sol	102
4.3 O nosso Templo do Conhecimento	104
4.3.1 Os Exploradores do Templo	108

4.3.2 Da leitura compartilhada ao conhecimento compartilhado	111
4.3.3 Acompanhando a aventura e estudando em casa	118
4.3.4 Colocando os exploradores à prova	120
4.3.5 Explorando a criatividade e descobrindo talentos	124
4.3.6 Explorando novos sentidos	129
4.4 Uma prática, muitos aprendizados	133
REFERÊNCIAS	137
EXCELSIOR	139
APÊNDICE A (Questionário preliminar)	143
APÊNDICE B (Acompanhamento da história)	144
APÊNDICE C (Tarefa)	145
APÊNDICE D (Avaliação – Prova)	146
APÊNDICE E (Reflexão dos alunos quanto à atividade realizada: Grupos 1 e 3)	148
APÊNDICE F (Reflexão dos alunos quanto à atividade realizada: Grupo 2)	149

DA ADOLESCÊNCIA PARA A SALA DE AULA

Certo domingo, pela manhã, penso em como escrever a introdução deste trabalho de forma mais científica possível. Saio de casa para ir até a feira comprar verduras, e, no rádio do carro, tocam músicas que me remetem à minha adolescência. Minha mente voltou 20 anos atrás, para 1999. Aos 13 de anos de idade, cursando a oitava série do ensino fundamental II – atual nono ano –, morando numa pequena cidade do interior paulista, a vida se resumia aos momentos vividos dentro da escola, com os amigos e professores, e às tardes jogando videogame, ou, no clube da cidade, jogando voleibol com a turma que treinava para integrar a equipe escolar.

O final do dia, por volta das 17h30min, era marcado por uma espécie de ritual. Eu parava tudo que estava fazendo e encarava uma maratona televisiva na TV Cultura. A programação mudava de época em época, mas os programas que compunham a base da grade de programação do canal eram praticamente os mesmos, ora saindo, ora voltando a serem exibido. X-Tudo, Castelo Rá-Tim-Bum, Glub-Glub, Mundo da Lua, O Mundo de Beakman, Doug, Anos Incríveis, Confissões de Adolescente e, claro, As Aventuras de Tintim faziam parte da programação que me encantava.

Foi assim que tive meu primeiro contato com “As Aventuras de Tintim” e, talvez, o primeiro *insight* que me levaria até a Geografia. Agradava-me muito a ideia de conhecer o mundo vivendo aventuras como um repórter investigativo. Estava decidido, eu seria um repórter aventureiro que cobriria os maiores acontecimentos mundiais, descobertas arqueológicas, guerras, viagens espaciais. Ao menos, aos 13 anos, eu pensava dessa maneira.

Depois desse devaneio, enquanto retornava para casa e continuava a escutar as músicas que tocavam no rádio do carro e que me despertaram tal lembrança, percebo também que o excesso de formalidade não combina comigo, nem com meu trabalho. Envolvi-me de tal forma que, por vezes, não consigo separar quem sou e o que é a pesquisa. O lúdico, a fantasia, a música, o cinema, as animações, os quadrinhos têm desses poderes, permitindo-nos conhecer lugares em que nunca estivemos, viver tempos passados ou futuros, sentir a adrenalina de aventuras em que somos ouvintes, expectadores, leitores, sonhadores.

Conhecendo Tintim por meio da televisão e envolvendo-me cada vez mais com suas histórias, foi questão de pouco tempo para descobrir outros materiais que tinham o jovem repórter como mote principal. Logo conheceria o jogo “Tintim – Prisioneiros do Sol”, uma versão da história do álbum “O Templo do Sol (1949)” para o videogame *SuperNintendo*

(Snes), lançada em 1997 pela produtora Infogrames Entertainment, de origem francesa e, portanto, mais próxima às origens do repórter belga.

Por volta dos 16 anos, descobro que, diferentemente do que pensava, Tintim não se tratava de um personagem nascido como animação, mas, sim, um personagem de histórias em quadrinhos (HQs), que fazia muito sucesso na Europa, e que no Brasil já haviam alguns de seus álbuns publicados desde 1967 pela editora Flamboyant. Começo a conhecer Tintim em sua essência.

A partir de então meu interesse pela obra e por seu criador Hergé (Georges Prosper Remi/1907-1983) somente aumentaram. Conheci os filmes *live-action* da década de 1960, e, nos anos seguintes, com a disseminação da internet e com a disponibilidade de materiais no meio virtual, seja por meio de livros digitalizados ou disponíveis para compra, filmes, vídeos, *blogs*, *sites*, comentários, a aproximação com o universo de Tintim foi cada vez mais natural.

A ideia de se tornar um repórter aventureiro havia ficado com o adolescente de 13 anos. Visando cursar uma graduação, tive minha primeira oportunidade no curso de bacharelado em Direito. Conclui a graduação em 2008, mas percebi que a carreira que se apresentava para eu seguir não era a desejada por mim no meu íntimo.

No ano de 2009, a oportunidade de cursar a licenciatura em Geografia batia à porta. A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – estava com um campus novo em uma cidade no interior do estado, à cerca de 110 quilômetros de casa, e havia tempo hábil para tentar a vaga. Uma universidade pública, com o curso que eu desejava, e próximo de casa, era o impulso que faltava.

Iniciei os estudos em 2010, e foi na licenciatura em Geografia que comecei a ter um novo olhar sobre as histórias de Tintim. Cursando a disciplina de antropologia, ministrada pelo Prof. Rodrigo Furtado, em um dos seminários que faziam parte das atividades que deveríamos desenvolver, com a temática principal sendo o racismo, utilizei um caso que ficou famoso em que o autor de Tintim, Hergé, era processado por, supostamente, utilizar de estereótipos racistas e visão colonialista no álbum “Tintim no Congo – 1931”.

A aceitação do trabalho por parte do professor foi muito boa, e foi ele, pela primeira vez, que me despertou para a possibilidade de utilizar “As Aventuras de Tintim” numa pesquisa acadêmica. Aquele estímulo nunca mais saiu de minha mente.

Depois de alguns anos, mais precisamente em 2016, com o bacharelado em direito, a licenciatura em Geografia, a formação em pedagogia, e a atuação na rede pública de ensino do estado de São Paulo desde 2013, é que o Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos

Formativos, oferecido pela UNESP – IBILCE, em São José do Rio Preto, surgiu como a grande oportunidade para que eu pudesse cursar uma pós-graduação.

No primeiro processo seletivo que participei, optando pela linha de pesquisa Tecnologia, Diversidade e Cultura, acabei não sendo aprovado na entrevista final, com um projeto que visava debater a percepção do folclore em escolas públicas. Nesse mesmo processo seletivo, enxerguei como uma grande oportunidade o convite do Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto para me inscrever como aluno especial em sua disciplina “Contemporaneidade no ensino: tecnologias e diversidades”.

Durante o semestre em que cursei a referida disciplina, por meio de seus ensinamentos, fez-me enxergar as inúmeras possibilidades que a pesquisa em ensino poderia oferecer e, dessa maneira, fazendo com que eu mudasse completamente o meu projeto de pesquisa para tentar um novo ingresso como aluno efetivo do programa. Foi assim que criei um projeto de pesquisa com uma temática que remetia ao que eu acreditava e gostava de vivenciar: a Geografia e sua relação com as HQs.

Ainda durante a disciplina ofertada pelo professor Humberto é que assisti a uma aula ministrada pela Profa. Dra. Carina Alexandra Rondini. Como professora convidada da disciplina, ela abordou em sua aula temáticas que envolviam o ensino-aprendizagem de crianças com altas habilidades/superdotação. A professora Carina ganhava a admiração de todos os presentes e se tornava uma de minhas opções como orientadora no processo seletivo que se seguiria.

Com um projeto reformulado, abordando a utilização dos quadrinhos de Tintim no processo ensino-aprendizagem de Geografia, obtive sucesso no processo seletivo seguinte e alçava ao posto de aluno regular do programa sob a orientação da professora Carina.

Todo esse relato demonstra como trilhei meu caminho até aqui, mas também demonstra como percepções e estímulos que recebemos durante as diferentes fases da vida, como a infância, os anos de adolescência, e até mesmo a vida adulta, podem ser valiosos no futuro, moldando nossos gostos, escolhas e interesses, e nos levando a trilhar caminhos que pareciam distantes de nós mesmo; nesse caso, me levando das lembranças da adolescência para as práticas em sala de aula.

Assim, apresento neste trabalho uma coletânea de quatro artigos que visam refletir como o uso das HQs da coleção “As Aventuras de Tintim” podem contribuir, auxiliar e despertar nos alunos o interesse necessário para um bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia.

“As Aventuras de Tintim” já foram tanto tema de trabalhos acadêmicos de conclusão de curso, como Thomé (2008), na área de filosofia, e Ribeiro (2018), dentro do campo da arqueologia, como também de dissertação de mestrado, como a de Valentim (2015), que discorreu sobre questões de memória social. É claro que há pesquisas que envolvam o uso de HQs na ciência geográfica, porém não foram verificados, nos levantamentos realizados anteriormente à escrita deste texto, trabalhos que envolviam o uso das HQs de Tintim como linguagem auxiliar ao processo ensino-aprendizagem de Geografia.

Dessa maneira, este trabalho demonstra sua importância, não só pelo ineditismo da temática, mas, principalmente, por servir como um texto descritivo de uma prática pedagógica auxiliar a estudantes de licenciatura e professores que buscam maneiras de sensibilizar seus alunos aos estudos por meio do uso da linguagem dos quadrinhos.

O trabalho foi elaborado pensando no processo ensino-aprendizagem de Geografia, mas a prática desenvolvida e a variedade de temáticas encontradas nos quadrinhos abre a possibilidade de sua reflexão ser transferida para profissionais de todas as áreas da educação.

Esta pesquisa também se propõe a responder alguns questionamentos como: os meios inovadores de ensino podem ser mais efetivos do que os meios tradicionais?; ao utilizar as histórias em formato de HQs e suas adaptações para desenhos animados, alguma linguagem tem maior aceitação pelos alunos e maior efetividade no processo ensino-aprendizagem?; por meio de uma proposta diferenciada de ensino-aprendizagem da Geografia, é possível verificar algum traço de interesse nos alunos, não contemplados no chamado “ensino tradicional”?

Assim, no Artigo 1, denominado de “A renovação da Geografia: uma contenda em curso”, é realizada uma reflexão confrontando as características que permeiam a ciência geográfica em sua vertente tradicional, com os ideais desenvolvidos na nova Geografia, chamada também de Geografia crítica.

Buscando aparato teórico em nomes clássicos e novos da ciência geográfica, como Santos (1978), Cavalcanti (1998), Castellar (2000), Moraes (2005), Lacoste (2010), dentre outros, o artigo se apresenta com o objetivo de compreender as mudanças pelas quais a Geografia tradicional passou até o estabelecimento da linha crítica do pensamento geográfico. Destacam-se as primeiras incursões da ciência geográfica como meio estratégico militar, bem como o papel do positivismo clássico e a influência da classe burguesa para o seu desenvolvimento, na busca de entender, de maneira mais complexa, política, econômica, social, além de natural, o espaço geográfico do mundo que habitamos.

O segundo artigo, nomeado como “Histórias que vão muito além do quadrinho”, resgata a discussão da origem das HQs. O debate surge com ideias que comparam os

quadrinhos com antigos meios de comunicação e arte de povos antepassados, como homens do período paleolítico, ou as civilizações romana e maia. A investigação se estende até a discussão recente sobre qual região do planeta, a América do Norte na figura dos Estados Unidos da América, ou o continente europeu, representado principalmente por Inglaterra, Alemanha e França, detem o “título” de inventores das histórias em quadrinhos.

Moya (1977), Vergueiro e Ramos (2009), Gil e Kaiser (2017) e Lucchetti (2018) são alguns dos autores que compõem a base teórica desse segundo artigo, que apresenta também um pouco da história dos quadrinhos no Brasil e procura identificar as legislações que dão sustentação para o seu uso como material auxiliar em sala de aula.

Intitulado “Geografia Tintim por Tintim”, o terceiro artigo desse compilado é dedicado às histórias do criador e da criatura. Hergé e Tintim são trabalhados sob o olhar de quem os admira, mas também de quem busca compreender suas potencialidades para o ensino em sala de aula.

Com um resumo da vida de Hergé e do trabalho criativo que deu como resultado o surgimento de Tintim, o personagem também é detalhado buscando demonstrar suas características, acertos e erros que venham complementar suas aventuras. Os álbuns da coleção “As Aventuras de Tintim” são analisados, um a um, destacando como suas narrativas podem servir de instrumento auxiliar para a aprendizagem de conceitos geográficos. Thompson (1991), Sadoul (2007), Vergueiro (2014) e Couvreur (2016) estão entre os nomes que formam a base teórica desse terceiro texto.

O quarto e último artigo, intitulado “Geografia quadro a quadro: reflexões de prática em sala de aula”, apresenta a descrição e os resultados da prática desenvolvida com alunos do sétimo ano do ensino fundamental II em uma escola pública, e que, com o auxílio do álbum “O Templo do Sol”, de 1949, desenvolveram seus estudos acerca das características do povo peruano, aspectos sociais e naturais do país, e da antiga civilização Inca na América do Sul.

A prática em questão, que envolveu a leitura da HQ, bem como a sessão da adaptação animada do mesmo álbum, possibilitou que descobertas fossem feitas pelos alunos, que o gosto pela leitura fosse aguçado, que conceitos fossem trabalhados e que a aprendizagem fosse potencializada por essa linguagem auxiliar. Como produto final da prática, os alunos ainda confeccionaram suas próprias HQs, baseadas nos temas abordados em sala de aula, o que permitiu que demonstrassem seus talentos para a escrita e, principalmente, para a ilustração.

A base teórica do último artigo apresentado contou com o estudo de textos de Alencar (2015), Barbosa (2016), Luckesi (2002), Vergueiro (2009), Virgolim (2007) e outros que vieram auxiliar para o desenvolvimento das reflexões propostas em seu discorrer.

Por fim, após os quatro artigos que se complementam para a concepção dessa dissertação, a conclusão apresenta as reflexões finais quanto ao trabalho desenvolvido, os resultados alcançados e o cumprimento ou não dos objetivos e questionamentos propostos.

Geografia Tintim por Tintim: a linguagem dos quadrinhos de Hergé no processo ensino-aprendizagem de Geografia é uma saudação aos quadrinhos, principalmente a Hergé e Tintim, uma busca por alternativas que despertem o interesse dos alunos pela leitura e pela aprendizagem, uma reflexão quanto às práticas em sala de aula e quanto ao papel da ciência geográfica no entendimento das relações humanas, e uma esperança de poder contribuir, de alguma forma, para os estudos do leitor deste texto, e para os profissionais de educação que buscam inspiração, sem necessariamente envolver altos custos, para o novo, para o diferente, para a aventura.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. Promoção da criatividade em distintos contextos: entraves e desafios. In: MORAIS, M. F.; MIRANDA, L. C.; WECHSLER, S. M. (Org.). *Criatividade: aplicações práticas em contextos internacionais*. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2015.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regiões Administrativas de Ribeirão Preto, Franca e Barretos.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. *O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)*. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- BARBOSA, A. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. In: BARBOSA, A. et al. (Org.). 4. ed., 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. (Coleção Como usar na sala de aula).
- BRASIL. *Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: 2013.
- COUVREUR, D.; SOUMOIS, F.; MARICQ, D. *Figuras de Tintin: A Coleção Oficial*. Espanha: Éditions Moulinsart, 2016. vol. 27.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 56. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREITAG, B. *Aspectos filosóficos e sócio-antropológico do construtivismo pós-piagetiano*. In: GROSSI, E.P. & BORDIN, J. (orgs.). *Construtivismo pós-piagetiano: um paradigma sobre aprendizagem*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HERGÉ. *O Templo do Sol*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 [1949].
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
- MORAN, J. M. *Os vários usos do cinema e vídeo na escola*. In: NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Como usar na sala de aula).
- NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção Como usar na sala de aula).

PEREGRINO, M. Trajetórias Desiguais: Um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, p. 239-246, set./dez., 2011. Entrevista concedida ao Boletim do Observatório Jovem do Rio de Janeiro/UFF.

RAMA, A. Os quadrinhos no ensino de Geografia. In: BARBOSA, A. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. Barbosa, A. et. al. (Org.). 4. ed. 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. (Coleção Como usar na sala de aula).

RENZULLI, J. S. *The Three-Ring conception of giftedness: a developmental model for promoting creative productivity*. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds.). *Conceptions of giftedness*. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2005. p. 246-279.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. *The Schoolwide Enrichment Model: A how-to guide for educational excellence*. 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

STRAFORINI, R. *Ensinar Geografia: O Desafio da Totalidade-Mundo Nas Séries Iniciais*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2008.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

VILELA, T. *Quadrinhos de aventura*. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007a.

VIRGOLIM, A. M. R. Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. In: VIRGOLIM, A. M. R. (ed.). *Talento Criativo: Expressão em múltiplos contextos*. Brasília: Editora UnB, 2007b. p. 159-185.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez., 2014.

EXCELSIOR¹

O ingresso na pós-graduação com um projeto de pesquisa que visava acompanhar uma prática em sala de aula, com a utilização de histórias em quadrinhos, foi algo desafiador. Confesso que, num primeiro momento, fiquei cético quanto à realização desta pesquisa, receoso com uma possível rejeição por parte dos alunos envolvidos, ainda mais se tratando de pré-adolescentes que estão intimamente ligados ao meio digital, aos *smartphones*, à internet, aos vídeos de *Youtubers*, às séries televisivas ou de empresas de *streaming*, enfim, materiais e linguagens comunicativas que ganham cada vez mais espaço no cotidiano das novas gerações.

Confesso também que, ao mesmo tempo em que a dúvida pairava no início das atividades, o seu desenrolar trouxe a certeza de que o caminho certo estava sendo trilhado. Fiquei surpreso com a aceitação, com a participação, com os resultados.

Perpassando por cada texto que compôs esta dissertação, algumas conclusões e ponderações foram evidenciadas, começando pela clara necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e que atendam aos anseios dos jovens estudantes. Ao menos na Geografia, a vertente tradicional não tem mais o apelo de outros tempos, e a criticidade buscada em cada estudante, ao desenvolver conteúdos da disciplina, pode ser potencializada com o uso de linguagens como a oferecida pelas HQs. Os alunos leram, compararam, refletiram, indagaram e compreenderam o porquê de determinados atos e costumes dos povos estudados nessa prática, suas relações e apropriações do meio em que vivem, além das principais características naturais e sociais do ambiente retratado.

A criticidade buscada na Geografia se pauta no espaço social que se reinventa aos olhos dessa ciência. Estudar a natureza e a compreender como um recurso apropriado pela humanidade, de dimensão histórica, política, e que perfaz um caráter de ciência social, posta-se como uma arma no processo de transformação social. Demonstra-se uma Geografia militante, um instrumento de libertação do homem, assim como deve ser todo o processo de ensino, libertador.

Ao questionar, no início deste trabalho, a efetividade de meios inovadores de ensino frente aos meios tradicionais, a linha de pensamento da Geografia crítica nos ajudou a encerrar essa reflexão. A busca por novas metodologias de ensino é um dos desafios da

¹ Excelsior é uma palavra de origem latina (*excelsior*) que significa algo que seja ilustre, grandioso, majestoso. A expressão se popularizou entre os fãs de quadrinhos por meio do trabalho de Stan Lee (1922-2018), quadrinista, escritor, empresário e ator norte-americano. Stan Lee foi o editor-chefe e presidente da *Marvel Comics*, famosa editora de quadrinhos que deu a origem a diversos personagens como os X-Men, Homem-Aranha, Quarteto Fantástico, Homem de Ferro, etc. O quadrinista era conhecido por sempre exclamar “Excelsior”, seja nas suas colunas dentro das HQs, nos eventos para os fãs ou sempre que tinha oportunidade.

Geografia em sua vertente mais crítica, e a utilização dos meios de comunicação de massa e das novas tecnologias que ditam o ritmo do mundo acabam possibilitando a inserção, no meio escolar, de práticas pautadas por obras do cinema, pela televisão, pelas histórias em quadrinhos, por *softwares*, *games*, aplicativos, *board games* etc., não só sendo efetivos no objetivo de auxiliar a aprendizagem, mas também na aceitação pelos estudantes, desde que bem elaborados e planejados em seu uso.

À parte da discussão levantada pela definição da origem das HQs, é importante destacar que, apesar da desconfiança quanto ao uso dessa linguagem no ambiente escolar, baseada principalmente nas críticas levantadas pelo Dr. Fredric Wertham em seu livro “Sedução dos Inocentes”, com o tempo, a sociedade, de forma geral, percebeu que as HQs poderiam oferecer diferentes possibilidades, inclusive com potencial para serem utilizadas de maneira pedagógica nas salas de aula.

Nas escolas brasileiras, as regulamentações provenientes da LDB e dos PCN abriram caminho para que o gênero dos quadrinhos adentrasse o ambiente escolar e, posteriormente, com a distribuição das HQs às escolas por meio de programas governamentais como o PNBE, a sua popularização se viu amparada entre alguns jovens estudantes.

Apoiando-se nessa possibilidade aberta no meio escolar brasileiro, é que a prática descrita neste trabalho foi realizada e obteve resultados satisfatórios. Como dito anteriormente, a participação ativa dos alunos e o envolvimento com a prática demonstraram que, ao menos, o interesse pelos temas abordados foi potencializado pelo uso da linguagem da HQ escolhida. Com o interesse sendo aguçado, conseqüentemente, as fases propostas nas atividades alcançaram maior êxito. A entrega de tarefas, o baixo índice de notas abaixo da média nas provas conceituais e a produção final das HQs, com alunos se destacando positivamente na atividade, aparecem para comprovar essa visão aqui relatada.

É necessário destacar que a prática de leitura compartilhada foi muito bem quista por alunos e professor, proporcionando momentos de grande interesse, de debates, dúvidas, comparações com a sessão de desenho animado, e também de diversão. É possível apontar, pelo resultado final e com base nos relatos dos alunos envolvidos, alguns registrados no documento nomeado “Reflexão”, que, ao menos nessa atividade específica, o gênero das HQs superou o do desenho animado em preferência para o fim de estudo.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o fato de que a prática com os grupos de estudantes foi realizada em períodos diversos das aulas, com os grupos em separado, contando com a colaboração de outros professores que concediam que os alunos de cada grupo fossem dispensados de suas aulas para que pudessem participar da atividade,

contando assim com um número de 11 participantes por período de leitura ou sessão de desenho. Ao analisar os resultados obtidos, o envolvimento dos alunos com as atividades e os comentários positivos por parte dos mesmos à prática desenvolvida, acreditamos que a realização da leitura compartilhada com todos os estudantes participando, ou seja, na sala de aula regular, é possível de ser realizada sem maiores contratempos.

É claro que existem e existirão dificuldades no desenvolvimento de práticas pedagógicas, ainda mais ao se trabalhar com crianças e adolescentes que se encontram em fase de descobertas e passando por inúmeras agitações e estímulos em suas vidas. As questões estruturais do ambiente escolar também podem ser consideradas entraves para o decorrer das atividades. A falta de verbas para adquirir livros ou ainda a falta de equipamentos de vídeo e projeção pode dificultar ou comprometer a realização de práticas como a descrita neste trabalho.

Nesse caso específico, como já informado anteriormente, a HQ escolhida como base conceitual para o trabalho dos alunos foi inteiramente digitalizada e, posteriormente, projetada para que todos pudessem acompanhar a leitura, bem como o desenho animado foi transmitido por meio de *notebook* e projetor, sendo que os materiais (HQ e DVD com desenho animado) são de propriedade do professor.

Os problemas surgem e são obstáculos que dificultam, porém não são obstáculos intransponíveis. O bom preparo do material, o estudo acerca da temática trabalhada, a criatividade e versatilidade do professor podem compensar muitos dos atos falhos das estruturas disponíveis em nossas escolas públicas. De maneira alguma, essas palavras procuram incentivar o professor para a prática fazendo com que o mesmo feche os olhos para as dificuldades impostas por um sistema educacional deficitário, mas a atitude positiva é algo que se faz necessário, caso contrário, na realidade da escola pública brasileira, dificilmente se fará educação.

Quanto a Hergé e sua obra, o reconhecimento mundial que alçou com seu trabalho não foi por acaso. Quadrinista desde muito jovem, colecionou polêmicas em que esclareceu alguns fatos, declarou-se arrependido em outros e fez mea-culpa em mais alguns, deixando um legado com o desenvolvimento de seu estilo *ligne claire*, de cores fortes e personagens contrastando com cenários realistas.

Com Tintim, alcançou o sucesso global, tendo sua obra traduzida para diversos idiomas, publicada em vários países, adaptada para o cinema e para a televisão, além de uma infinidade de produtos voltados ao público infantil e aos fãs do repórter.

“As Aventuras de Tintim”, ao retratar momentos históricos que perfizeram o século XX, mostra toda a qualidade, estudo e esforço por informações, despendidos por seu autor para que os quadrinhos pudessem ser encarados como algo que realmente retratasse a sociedade em que estava inserido. Por vezes, as histórias se apresentavam à frente de seu tempo, como no caso do arco de HQs “Rumo a Lua” e “Explorando a Lua”, publicados cerca de quinze anos antes do homem realmente chegar ao satélite natural terrestre.

Cada álbum relatando as aventuras do jovem repórter apresenta elementos que possibilitam o trabalho na Geografia, e também nas mais variadas disciplinas, podendo ser introduzidos tanto nos anos que contemplem o ensino fundamental quanto nos anos do ensino médio, devido à riqueza de temas, locações, detalhes e verossimilhança com diversos aspectos da história da humanidade. Um universo de possibilidades a quem se dispor a ler e aprofundar-se nessas HQs.

A realização dessa prática e, conseqüentemente, deste trabalho acadêmico, criam inúmeras possibilidades de análises que ainda podem ser debatidas, tabuladas, refletidas, pesquisadas. Dessa maneira, é possível verificar, por exemplo: as potencialidades da leitura das HQs para o incentivo e desenvolvimento artístico e textual de alunos; a comparação da prática desenvolvida com uma prática pedagógica apartada em modelos tradicionais de ensino; os diferentes conceitos geográficos específicos de cada álbum da coleção “As Aventuras de Tintim”; enfim, muitas outras possibilidades podem surgir, sendo este um trabalho que não se encerra em si.

Com essas reflexões, encerro este texto com a certeza de que a prática proposta e desenvolvida teve o seu traço de *Excelsior*, e, mais ainda, de que a educação é um agente social transformador que precisa ser transformado em si, para que, assim, consiga cumprir a sua função de educar para a vida, para a sociedade, para as realidades em que diferentes crianças e jovens estão inseridos, cada qual com seus desafios, com suas dores, mas também com seus sonhos de, quem sabe, um dia, se tornar um repórter aventureiro para viajar o mundo, ou viajar o mundo por meio do conhecimento proporcionado pela educação de forma geral e, claro, pela Geografia.